

OS PLANOS DE TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL (1995-2002): DO DISCURSO NEOLIBERAL AO DISCURSO DEMOCRÁTICO PARTICIPATIVO

Camila Luísa Mumbach da Silva, Marutschka Martini Moesch

MOESCH, Marutschka Martini. Doutora em Comunicação e Turismo ECA/USP - Professora do mestrado em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. MUMBACH DA SILVA, Camila Luísa. Mestre em Turismo pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília.

A história das políticas públicas de Turismo no Rio Grande do Sul - RS ainda necessita ser contada e analisada, é nessa perspectiva que se constrói o presente resumo. Durante os anos de 1995-1998, as políticas públicas de turismo estiveram submetidas ao governo neoliberal de Antônio Britto (PMDB), e no período de 1999-2002 as políticas de turismo foram pensadas a partir das diretrizes do governo democrático participativo de Olívio Dutra (PT). O Governo Britto apresentou o Programa Estadual de Desenvolvimento e Incentivo ao Turismo para os anos de 1995 a 1998, que não apresenta uma unidade entre as informações propostas e as ações. A criação do Conselho Estadual de Turismo, em 1996, reflete a contradição teoria/prática do período, a política de turismo da época esteve fragmentada, e não representava a totalidade possível do sistema turístico estadual. Já a política de turismo elaborada durante o Governo Olívio, partiu das diretrizes estratégicas de participação e mobilização social. A elaboração do Plano Viajando pelo Rio Grande do Sul: 1999-2002, foi realizada de forma participativa, bem como sua implementação realizando reuniões entre parceiros governamentais e do trade nas regiões turísticas. Deste processo, foram implementados o Fórum Estadual de Turismo e os 22 Fóruns Regionais de Turismo, em 2000, os quais envolviam representantes do poder público, iniciativa privada, sociedade civil organizada e instituições de ensino. Novos produtos turísticos foram formatados e apresentados no Salão Gaúcho de Turismo. Considera-se que as políticas públicas produzidas nos dois governos, não diferem das demais, apresentam a mesma concepção economicista e reducionista de turismo, propondo ações para a promoção e comercialização dos destinos e o consequente aumento do fluxo turístico. Porém, as bases ideológicas do governo democrático participativo permitiram que a política pública de Turismo tivesse características participativas, caminhando para a democratização do Turismo.

Palavras-chave: Turismo no Rio Grande do Sul; Políticas públicas de Turismo; Planos de Turismo; Neoliberal; Democrático participativo.

Referências: BENI, M. C. (2004). Um outro turismo é possível? - a recriação de uma nova ética. IN: Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto. DEMO, P. (1995). Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. _____ (2000). Dialética do conhecimento científico. IN: Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas. _____ (2009). Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez. GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (2007). Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph. GASTAL, S.; CASTRO, M. N. A construção do campo do turismo: o papel do Touring Club no Rio Grande do Sul. In: CÂNDIDO, Luciane Aparecida; ZOTTIS, Alexandra Marcella. (org) Turismo: múltiplas abordagens Novo Hamburgo : Feevale, 2008. p. 30-41 GOIDANICH, O. (1993). A saga do turismo no Rio Grande do Sul. In: FLORES, H. H. (org) Turismo no RS: 50 anos de pioneirismo no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS. HALLAL, D. R. (2010). O curso de turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 38 anos de existência do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Doutorado em História Porto Alegre. HARVEY, D. (2006). A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: ANNABLUME. MACHADO, A. L.; TOMAZZONI, E. L. (2011). A regionalização turística do Rio Grande do Sul e sua contribuição como referência para a gestão regionalizada do turismo no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.2. MARTONI, R. (2014). Por uma ontologia do espaço turístico: contribuições para uma consciência do real e do possível. (Doutorado em geografia) Universidade Federal do Paraná, Doutorado em geografia, Curitiba. MOESCH, N. M. (1997). Cortina de Cristal: processo imigratório, identidade cultural e comunicação turística. Faculdade dos Meios de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestrado em Comunicação Social, Porto Alegre. MUMBACH DA SILVA, C.L. (2017). As epistemologias fundantes das políticas públicas de Turismo do Rio Grande do Sul. Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado Profissional em Turismo. SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO (1995). Programa Estadual de Desenvolvimento e Incentivo ao Turismo: 1995 - 1999. SECRETARIA DO TURISMO(s/d). Plano: Viajar pelo Rio Grande. Viajando pelo Rio Grande do Sul. SADER, E. (1999). Que Brasil é este? dilemas nacionais no século XXI. São Paulo: Atual. SANTOS, B. de S. (2011). Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez.